

SESSÕES DO PLENÁRIO

66ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 09 de janeiro de 2017.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, convocada para a outorga do Título de Cidadão Baiano ao médico coordenador do Núcleo de Mastologia do Hospital Sírio-Libanês, Dr. Alfredo Carlos Simões Dornellas de Barros, proposta pela minha querida amiga deputada Fabíola Mansur.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido para compor a Mesa a proponente desta sessão, deputada Fabíola Mansur; o Sr. Secretário Estadual da Saúde, Fábio Vilas-Boas, representando o governador do Estado da Bahia, Rui Costa; a Srª Senadora Lídice da Mata; a Srª Desembargadora do Tribunal de Justiça Aracy Lima Borges; a Srª Presidenta das Voluntárias Sociais, Aline Peixoto; o Sr. Vice-Presidente da Sociedade de Mastologia, Dr. Augusto Tufi Hassan; o membro da diretoria da Sociedade Mundial de Mastologia e ex-presidente, Dr. Ezio Novais Dias; a Srª Prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho; a Srª Coordenadora do Núcleo de Assistência para Pessoas com Câncer, Kátia Baldini, representante da presidente Romilza Medrado; o Sr. Presidente da Academia de Medicina da Bahia, Almério Machado; o Sr. Presidente da Associação Bahiana de Medicina, Robson Freitas de Moura; a Srª Diretora do Núcleo de Oncologia da Bahia, Gildete Lessa; o representante da Associação de Obstetrícia e Ginecologia da Bahia, Dr. Antônio Carlos Vieira Lopes. (Palmas)

Designo uma comissão, composta pelos deputados Maria del Carmen, Ângelo Almeida e Marquinho Viana, para conduzir a este recinto o Dr. Alfredo Carlos Simões Dornellas de Barros.

(Apresentação de cortejo com dançarinas e Banda AiYê e Veko.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido a todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino Nacional, com o Coral Legislativo, sob a regência do maestro Cícero Alves.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra, a minha querida amiga, deputada Fabíola Mansur, autora da proposição, para fazer a saudação ao

homenageado.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Bom-dia a todos e todas, que nos brindam com suas presenças nesta manhã, ou melhor, neste dia iluminado, tão importante para a Bahia, para a saúde das mulheres.

Quero, inicialmente, saudar carinhosamente o presidente desta Casa, o deputado Marcelo Nilo, presidente desta Casa, o deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia Legislativa, que, por um apelo nosso, abriu pela primeira vez uma sessão solene de outorga de Título de Cidadão Baiano no mês de recesso da Casa, tamanha a importância da história do outorgado. Quero, particularmente, agradecer-lhe por isso.

Quero saudar muito carinhosamente o secretário da Saúde, Fábio Vilas-Boas, neste ato representando o nosso governador Rui Costa, que vem fazendo um mandato muito aprovado no governo da Bahia. O governador tem tido a saúde como prioridade e, certamente, V. Ex^a, secretário, à frente dessa pasta, tem feito a diferença, mesmo num momento de crise.

Quero saudar a nossa senadora da Bahia, minha companheira Lídice da Mata, presidente do nosso partido, PSB, mulher, entusiasta da Bahia, que defende tão bem seus interesses e que certamente honra este Estado.

Quero saudar e cumprimentar a Dr^a Desembargadora do Tribunal de Justiça da Bahia Aracy Lima Borges, que também nos prestigia nesta sessão.

Com muito carinho, saúdo a Sr^a Presidente das Voluntárias Sociais, nossa primeira-dama do Estado, Aline Peixoto, a enfermeira Aline Peixoto, que vem, à frente das Voluntárias, com toda a sua sensibilidade e experiência na área de saúde, fazendo a diferença, contribuindo, sobremaneira, para diversas políticas de saúde – não só para as mulheres – em nosso Estado, e certamente tem suas digitais no Hospital da Mulher e em tantos outros hospitais que estão sendo inaugurados, reformados e requalificados em nosso Estado.

Saúdo o querido amigo vice-presidente da Sociedade de Mastologia, meu médico, Dr. Tufi Hassan, cuja história no Maltez, cuja história profissional todos nós conhecemos, contribuindo para fazer da história de médicos da Bahia a história da mastologia no Brasil e também no mundo.

Quero também saudar o nosso grande amigo, companheiro do São Rafael, Dr. Ézio Novais, que foi presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia, presidente da Sociedade Mundial de Mastologia, levando a Bahia aos 4 cantos do mundo. Enquanto o nosso homenageado, Dr. Alfredo, fazia a gestação da especialidade em mastologia, ele fez o parto, porque foi na sua gestão que a especialidade em mastologia foi reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina.

Quero saudar a minha querida amiga, deputada federal, atual e ex-prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho, que representa muito bem a Bahia e as mulheres com sua sensibilidade e firmeza. Ela está demonstrando seu apreço, porque foi paciente de Dr. Alfredo, infelizmente num momento difícil de sua vida. O Dr. Alfredo

dizia que, depois de tê-la operado, torcia para “aquela baixinha” ganhar a Prefeitura de Lauro de Freitas. E contra tudo e todos que ela ganhou, e mesmo contra a maldade daquele que na época era seu opositor. Você é uma vitoriosa na vida política e pessoal. Fico muito honrada em tê-la aqui, prefeita Moema. (Palmas)

Não poderíamos deixar de homenagear todas as filantrópicas, ONGs e OSs que fazem parte dessa luta diária para vencer o câncer, sobretudo o câncer feminino, para vencer o câncer de mama. Está aqui, com muito carinho, a amiga Kátia Baldini, representando a presidente Romilza, que é coordenadora do Núcleo Assistencial para Pessoas com Câncer, chamado Naspec, que faz a diferença na vida de muitas pessoas, no acolhimento, na propositura de políticas.

Quero saudar também Maria Rita, presidente da Osid. Maria Rita, sintase contemplada na Mesa ampliada, porque você também é uma representante que honra esta terra, mas honra nas ações humanas e políticas de bem-estar da saúde pública.

Ao meu querido professor Almério Machado, que formou tantas pessoas, como eu, que sou médica, agradeço pela sua presença. O meu presidente, amigo Dr. Robson Moura, presidente da Associação Bahiana de Medicina – que me teve como diretora de Defesa Profissional – certamente marcou. Se hoje estou aqui, parte, é pela gestão que a gente teve na ABM junto com as entidades médicas, CREMEB, FIDMED, defendendo a saúde pública de qualidade. Quero agradecer a você e ao meu professor, amigo Dr. Antônio Carlos Vieira Lopes, que hoje representa a Sogiba – Associação de Obstetrícia e Ginecologia da Bahia, presidida por Dr. Carlos Lino. Quero dizer-lhe que a Bahia é grata a vocês pela atuação como médicos que são, pelo diferencial que fazem.

Quero também saudar a querida Dr^a Gildete Lessa, diretora do Núcleo de Oncologia da Bahia, que faz a história junto com a nossa saudosa Lair Ribeiro, que certamente está aqui em espírito, porque esta Casa guarda espíritos de várias pessoas que somaram para a Bahia: Dr^a Gildete junto com Dr. Ézio, Dr. Tufi, Dr. Antônio Carlos Vieira Lopes, Dr. Carlos Lino, tanto são os nomes que honram a Bahia na Ginecologia e na Obstetrícia. Quero saudar a Dr^a Gildete.

Quero, agora, pedir a vocês para ouvir a história do nosso homenageado, professor Dr. Alfredo Barros. Homenagear Dr. Alfredo com o Título de Cidadão Baiano é uma honra que todos nós vamos desfrutar e que demonstra, Dr. Alfredo, que as barreiras estaduais não são suficientes, não são obstáculos para reconhecermos o valor de quem, como o senhor, como grande médico, orgulha a todos nós, brasileiros. O senhor, que já tem com esta terra, mesmo antes de receber esta honraria, um carinho, tenha a Bahia no seu coração.

Vossa biografia, no entanto, é tão vasta, que precisa ser lida aqui para que entendamos a relação de amor que tem com a Bahia e os porquês pelos quais recebe a mais alta honraria desta Casa, o Título de Cidadão Baiano, concedido à unanimidade pelos parlamentares que aqui estão, a quem carinhosamente saúdo: deputada Maria del Carmen, deputada Fátima Nunes, que, juntamente comigo, integram a Comissão da Mulher, da qual hoje sou presidente; deputado Ângelo Lima; deputado Marquinhos

Viana. Quero saudar a todos amigos e amigas que prestigiam, todas as pessoas da Secretaria de Saúde, vejo aqui toda a Vigilância Sanitária, vejo vários setores da área pública prestigiando essa honraria. Quero saudar também todas as pessoas desta Casa, o Coral da nossa Assembleia, através do maestro Cícero, e o Cortejo Afro, o Ilê Ayê, que hoje fazem parte desta honraria.

Vossa biografia se confunde com a história da mastologia de todo o País e, também, da área de Oncologia feminina, da qual, certamente, o senhor é um dos maiores expoentes.

(Lê) “Alfredo Carlos Simões Dornellas de Barros, o Dr. Alfredo Barros, nasceu em São Paulo, em 1954, foi criado em uma pequena cidade do interior do Paraná chamada Marialva, é filho do médico Dr. Eurico Jardim Dornellas de Barros (falecido) e da Dona Genny Madeira Simões de Barros (falecida), professora que se tornou assistente social, enfermeira, instrumentadora cirúrgica do pequeno Hospital que fundaram em Marialva.

Dos pais, Dr. Alfredo herdou características marcantes que influenciaram a sua trajetória. Do Dr. Eurico, a inquietude intelectual, o pioneirismo, a admiração por cuidar dos mais necessitados e a dedicação vigorosa e infindável aos estudos de medicina. Da Dona Genny, herdou um dos seus atributos memoráveis, o de professor ensinando a arte da medicina.

Casou-se também com uma médica, Maria Aparecida Barros, constituiu família exercendo a Medicina em São Paulo, onde constituiu e é pai de Mariana e Cristina, que nos honram com as suas presenças aqui.

A origem e as influências familiares, certamente, conduziram o Dr. Alfredo à nobre profissão da Medicina, capaz de tratar, curar e atenuar o sofrimento das pessoas. O Dr. Alfredo desempenha de forma muito particular as suas atividades assistenciais, porque, além de sua indubitável capacidade técnica, ele acrescenta amor, carinho e humanidade ao tratamento de suas pacientes, sobretudo na área oncológica.

Muitas das mulheres baianas...”, entre as quais a nossa prefeita, “... atendidas em vosso consultório, no Hospital das Clínicas, ou mesmo no Hospital Pérola Buyngton, no Serviço Filantrópico do Hospital Sírío Libanês, podem testemunhar vossa forma carinhosa de tratamento, e principalmente, sem nenhum tipo de distinção. O Dr. Alfredo atende da mesma forma amorosa a todas as pacientes que o procuram.

Algumas de vossas pacientes já relataram: 'O Dr. Alfredo é daqueles médicos que se envolvem emocionalmente com as pessoas e, por vezes, chora diante da nossa impotência em solucionar problemas complexos'...” e torcem para que suas vidas sigam sempre longínquas.

“...Como nós, baianos, o Dr. Alfredo é gente, é emoção, é sentimento.

Estas particularidades fazem a diferença, e como escreveu Jorge Amado: 'Muitas pessoas, mesmo não sabendo que uma relação médica é amor, sabem

diferenciar o que é bom, o que é carinhoso, o que é acolhedor.”

Certamente, na falta do amor ao próximo, precisamos cada vez mais cuidar de gente, todos nós, e que certamente estão aqui nesta Mesa e aqui representam os profissionais de saúde que gostam de gente, que cuidam de gente.

O Dr. Alfredo começou a sua labuta no Hospital Ipiranga, na década de 80. Ali, na área de mastologia, o Hospital Ipiranga foi um dos primeiros a atender pacientes pelo SUS. Recebia estagiários, entre os quais estagiários baianos, que na época não tinham a especialidade regulamentada, não existia residência em mastologia. Mas ele sempre ensinou os alunos através da sua simplicidade e maneira de ser, a tratar de forma humanizada a todos.

Após uma década no Hospital Ipiranga, ele foi convidado pelo professor da Unicamp, José Aristodemo Pinotti, para atuar como diretor científico do Hospital Pérola Buyngton. O Hospital foi um dos primeiros especializados em atendimento à mulher no Brasil, com serviço gratuito. No período que esteve no Buyngton, ele coordenou pesquisas importantes e detalhadas sobre mamas, menopausa, DST's, AIDS, câncer e reprodução.

“Na sua história profissional, a intensidade no desempenho de suas funções é característica. O Dr. Alfredo teve atuações marcantes nas Sociedades Médicas, foi presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia e presidente da Sociedade Iberolatino Americana de Mastologia. E a frente da Sociedade brasileira, lutou de forma incessante para criação e registro da especialidade junto ao Conselho Federal de Medicina (CFM)...,” finalmente galgada em 2002, com a ajuda do Dr. Ézio Novais, à época presidente da Sociedade Brasileira.

(Lê) “Valendo do seu prestígio associativo, apoiou e incentivou a realização de eventos relevantes da especialidade, na Bahia, junto com Dr. Tuffi e Dr. Ezio, trouxe para cá uma centena deles. O Dr Alfredo trouxe, e ajudou a trazer para a Bahia o Congresso Brasileiro de Mastologia e Congresso Mundial de Mastologia, contribuindo para enaltecer, ainda mais, o prestígio e a importância da Mastologia baiana no cenário nacional.

Na sua vida acadêmica, dedicou-se ao ensino e a pesquisa; Defendeu tese de doutorado em Medicina pela Universidade de São Paulo e posteriormente a Livre Docência também pela prestigiada Instituição.

O professor Alfredo Barros é responsável pela publicação de mais de uma centena de artigos médicos, autor de livros e inúmeros capítulos de tantos de livros que autores brasileiros e estrangeiros se valem para a sua formação”

Me contava o Dr. Ézio que um desses livros continha diretrizes para a formação da especialidade, que hoje servem de referência para outras especialidades médicas, a exemplo de hepatologia, dentro outros.

(Lê) “Há 12 anos o Dr. Alfredo está a frente do Serviço Filantrópico de Mastologia do Hospital Sírio Libanês. Sob a sua coordenação mais de 2.500 mulheres foram tratadas de câncer de mama.”

Em um serviço filantrópico de excelência. Não só isso, (lê) o Hospital Sírío Libanês recebeu dezenas de médicos baianos em busca de aprendizado e formou inúmeros mastologistas que, hoje, atuam no Estado. Direta ou indiretamente teve uma participação essencial no desenvolvimento da saúde da mulher em nosso Estado.”

Ele também nos roubou grandes especialistas, como é o caso do Dr. Marcelo Sampaio, cirurgião plástico que também faz parte do serviço filantrópico do Sírío Libanês. Ele, junto com o Dr. Alfredo, está a frente do serviço de reconstrução, ajudando aquelas mulheres que são vítimas de câncer e têm de realizar cirurgias mutiladoras. Podemos dizer que, hoje, 95% das mulheres no serviço têm uma cirurgia reconstrutora no ato da cirurgia.

O Dr. Marcelo Sampaio, hoje, é um baiano radicado em São Paulo. Gostaria de saudar, com muito carinho, toda a família aqui presente, Dona Marita, Luciana. (Palmas) Ele roubou só um pouquinho, e lá constituiu residência, Dr. Alfredo.

(Lê) “Às vezes não nos damos conta do bem que fizemos no mundo que nos cerca. São necessárias essas honrarias, para que a gente se dê conta do tamanho desse bem. Vossas contribuições à formação dos médicos baianos, ao atendimento de dezenas de mulheres em nosso Estado que tiveram as suas vidas melhoradas graças a sua intervenção e à formação de dezenas de médicos que tiveram a oportunidade de ter a vida melhorada no seu aprendizado nos traz um sentimento nobre de gratidão.

Dr. Alfredo, o que é ser baiano?”

Sabemos que com o Dr. Tufi e com o Dr. Ézio, com quem o senhor já tem uma amizade de longa data, você já teve alguns estágios. Sabemos também que tem a Bahia no seu coração.

A música *Bahia com H*, eternizada por João Gilberto, Gilberto Gil, Caetano Veloso e Maria Betânia, todos baianos, é de um paulistano. Não sei se vocês sabem! Em Bahia com H pede-se licença para ser baiano, mas para ser baiano é preciso conhecer os segredos da Bahia. Os segredos da Bahia não são só o litoral baiano, a sua capital, que Deus colocou o nome de seu filho, com os seus bairros de São Tomé de Paripe até Itapuã, com a sua culinária espetacular – o senhor já passou com louvor no teste do acarajé e da moqueca, há muito tempo, e com pimenta –, mas também os seus recantos e encantos na Chapa Diamantina, em Lençóis, os vaqueiros de Curaçá, de Juazeiro, e a cultura do Sudoeste. O senhor também tem de conhecer toda a nossa diversidade religiosa, saber que é uma terra abençoada por Deus, por todos os santos e pelos Orixás, saber que aqui temos pessoas...

Às vezes, os cariocas gostam de dizer que somos preguiçosos, e aqui o senhor vai ver e vai ter de defender, porque o baiano é um povo absolutamente trabalhador, mas, diante de toda essa malemolência...

Talvez os cariocas não desfrutem para (ininteligível), ao descansarem, ter todas essas belezas! Os paulistas nos chamam de barbeiros, e o senhor vai ter de defender, porque, na verdade, é a inveja do paulista que passa 3 horas no trânsito, não consegue chegar sem o ar absolutamente poluído, e saber que a Bahia é cheia de ladeiras, é cheia de diversidade na sua geografia, mas que, no entanto, conseguimos chegar um

pouquinho atrasados, mas isso faz parte, porque a gente chega com jeitinho, um jeitinho marcante de quem estreia.

É também ter a inveja dos mineiros da nossa culinária tão marcante. Culinária essa, que V. Ex^a haverá de defender e conhecer não só os seus sabores, mas também os seus fazeres. Terá de aprender uma das receitas para, lá em São Paulo, fazer.

A gente também precisa conhecer as iniquidades da Bahia. E, ao defender a Bahia, defender não só a Bahia, mas o povo nordestino. Temos iniquidades que, hoje, com o governo Rui Costa, sobretudo na saúde, estamos tentando vencer, Dr^a Aline Peixoto. Precisamos defender essas parcerias para vencer as iniquidades, para vencer o racismo. Saber defender todas as ações contra a seca que a Bahia ainda sofre. Saber defender os seus conterrâneos, não só os médicos e os ligados à saúde, como grande baiano que é, saber dos grandes baianos ilustres. (Lê) “Baiano como Castro Alves, Ruy Barbosa, Dorival Caymmi, Jorge Amado, Caetano, Gil, Dodô e Osmar, dotado das virtudes mais baianas, quais sejam, as da ternura humana, da cordialidade, da boa amizade, do amor.

Também baiano abençoado não só por Deus e pelos Santos, por Iemanjá, Ogum, Oxóssi e todos os anjos e santos que hoje o recebem.

Hoje os atabaques do Olodum, do Ilê, do Cortejo, do Muzenza, de todos os blocos também estão felizes de ter um baiano com a sua trajetória.

Os atabaques também irão tocar nos templos, nas igrejas e nos terreiros, dada a nossa diversidade religiosa. Os sinos irão dobrar nas igrejas, um filho nobre nasceu.

Cercado pela admiração dos seus seguidores, pelo apreço de vossos colegas de ofício, pelo respeito de vossos colaboradores, pela amizade de todos aqueles que convosco tratam e convivem, aqui chegais, Dr. Alfredo, consagrado por essa obra que só tem a ser continuada. Nesta manhã de festa, quando se alegram e comovem os corações de todos nós, presentes, mas também da nossa gente baiana, de vossas filhas Mariana e Cristina, pulsando por vós e pelos pais do homenageado, que morreram sem ter a alegria de vê-lo baiano. Esta manhã é de consagração de um grande médico de nosso tempo, maduro em sua criação. De um médico, porém, que ainda tem muito a nos dar, muita história a escrever, muita experiência a levar adiante, muito ainda a realizar, não só nesta terra, a Bahia, como no Brasil.

Aqui chegais, Dr. Alfredo, quando a vossa obra atingiu a maturidade e começa a romper os limites das nossas fronteiras.

Não poderias receber esse título em dia mais representativo para a Bahia. Hoje o governo do Estado inaugura um hospital dedicado exclusivamente à mulher.”, numa iniciativa do governador Rui Costa, através do secretário Fábio Vilas-Boas, e da nossa primeira-dama Aline Peixoto. (Palmas)

Esse hospital, que será o maior complexo do Norte e Nordeste em saúde da mulher, certamente fará história e terá o vosso (Lê) “apadrinhamento acadêmico, técnico e científico, onde dezenas de médicos, seus discípulos, irão perpetuar o vosso nome e os vossos ensinamentos.”

E tenho certeza que a cooperação técnico-científica se fará apadrinhada por você e pelas mãos do nosso secretário e da nossa primeira-dama.

(Lê) “À Mariana e Cristina, suas filhas que aqui estão, gostaria de dizer que o vosso pai é, para a Bahia, um exemplo de ser humano, de médico, de professor e de amigo.” Então vocês, como filhas de baianos, terão também de passar pelos testes de baianidade, porque são extensivos aos familiares. Mas temos muito orgulho de tê-las aqui. Tenham certeza que todos nós somos gratos pelo trabalho de seu pai e somos fãs e admiradores.

Para terminar, quero dizer, nessa hora feliz, que temos muito carinho em outorgar esse Título. O povo da Bahia e esta Casa se orgulham muito em outorgar um Título de Cidadão Baiano a uma pessoa tão amiga, competente, mas, sobretudo, uma pessoa tão humana, que cuida do povo, porque essa é a ideia de conceder as outorgas.

Por isso, como presidente da Comissão da Mulher e membro da Comissão da Saúde, eu quero agradecer até ao secretário Fábio Vilas-Boas, porque, quando conhecíamos e falávamos, Aline, do Hospital da Mulher, ele contava a sua história, Dr. Alfredo. Imediatamente decidimos outorgar esse Título. Quero também agradecer aos meus pares, ao deputado Marcelo Nilo, que faz deste dia um dia especial porque esta Casa nunca deu um Título no recesso. Mas eu acho que o Hospital da Mulher vai fazer tanta história na vida das mulheres baianas, na vida da saúde da Bahia, que merece também, na parte da manhã, algo que faça história. Um homem intrinsecamente ligado a salvar vidas de mulheres brasileiras.

Eu, como médica, como mulher, chego a me arrepiar, de verdade. (Palmas) Kátia que nos ouve, a Deputada Maria del Carmem, Deputada Fátima, a Prefeita Moema, a Senadora Lídice da Mata sabem o que fazemos para tentar salvar vidas de mulheres sendo políticas. Nem sempre conseguimos, porque o mundo da política não é o tão sonhado mundo, mesmo quando aqui chegam as pessoas sérias... As coisas vão andar, mas eu quero dizer que temos que fazer a nossa parte. Cada uma dessas pessoas, que hoje homenageiam o Dr. Alfredo, têm a esperança e a fé. Nós todos vamos estar unidos, cada um na sua área, para continuar salvando vidas, não só das mulheres, mas dos baianos.

Obrigada, Dr. Alfredo, muito axé!

Quero dedicar uma música que é *Bahia com H*, já que o senhor agora é baiano e já conhece os segredos. Obrigada a vocês que nos ouviram e vamos continuar salvando vidas e homenageando, aqui, porque a gratidão deveria ser uma das grandes virtudes do ser humano, homenagear quem faz a diferença, e o senhor faz.

Seja bem-vindo conterrâneo Dr. Alfredo Barros.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assistiremos à apresentação da cantora Matilde Charles, com a música *Bahia com H*. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu gostaria de convidar a deputada Fabíola Mansur, a senadora Lídice da Mata, o secretário Fábio Vilas-Boas, a primeira-

dama Aline, e as filhas do homenageado, Maria e Cristina Barros, para, juntos, entregarmos esse Título de Cidadão Baiano tão importante ao Dr. Alfredo Carlos Simões Dornellas de Barros, título tão importante para o Poder Legislativo e para os baianos, em especial para a Bahia.

(Entrega do título ao homenageado.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Neste momento, a deputada Fabíola Mansur entregará ao homenageado uma lembrança da Bahia.

(Entrega da lembrança ao homenageado.) (Palmas)

A Sr^a Fabíola Mansur:- Tambores de Olodum também estão aqui presentes juntos com o cortejo e o Ilê para homenageá-lo, Dr. Alfredo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo Dr. Alfredo Carlos Simões Dornellas de Barros.

O Sr. ALFREDO BARROS:- Bom-dia!

Vou declinar o nome das autoridades presentes, não vou repetir a titulação porque já foi bem exposto pela Fabíola; deputado Marcelo Nilo, presidente da Casa; deputada Fabíola Mansur; Sr. Secretário Fábio Vilas-Boas; Sr^a Senadora Lídice da Mata; Sr^a Desembargadora do Tribunal de Justiça Aracy Lima Borges; Sr^a Aline Peixoto, primeira-dama; Dr. Augusto Tufi Hassan; Ezio Novais Dias; Moema Gramacho; Sr^a Kátia Baldrini; Sr. Almério Machado; Dr^a Gildete Lessa; Dr. Antônio Carlos Vieira Lopes; Dr. Robson Freitas de Moura; aqui presentes também diversos amigos da Bahia, eu queria agradecer a presença de Marcelo Sampaio, que catalisou essa homenagem junto com seu cunhado Fábio; Dr. Roberto Kepler; Dr. Ádisson França; Ana Cláudia Imbassahy; João Soares; Ivana Cedraz; Dr. João Aderbal, que veio, com a sua esposa Dr^a Taís, de Alagoas; um monte de amigos aqui presentes. Eu nunca vou esquecer essa homenagem, de terem se deslocado de outro estado para assistir a esta sessão; minhas filhas, Mariana e Cristina; e todos os amigos que estão aqui presentes, pois sabem que esse agradecimento é do fundo do coração.

É meio chavão dizer que a gente acha que não merece homenagem, não é? Mas eu acho que mereço, (palmas) primeiro, porque eu estou muito feliz com isso, e se não pedimos, não solicitamos nada e os outros estão oferecendo é porque alguma coisa você fez para merecer. Tudo o que for para engrandecer a causa da saúde da mulher, a causa da luta contra o câncer de mama, a especialidade Mastologia, tudo o que tivermos a chance de botar isso no ar, na mídia, estaremos fazendo, para o bem da população, não só a feminina, porque os problemas de mama acontecem também nos homens.

Eu só penso uma coisa: existem muitas outras pessoas que mereciam essa homenagem também. Tudo bem. Então, eu tive a sorte de algumas pessoas me homenagearem, mas, certamente, existem pessoas que merecem muito mais, mas eu também mereço.

Atribuo grande parte disso à oportunidade que tive de conhecer pessoalmente a enfermeira Aline Peixoto e o Sr. Secretário Fábio Villas-Boas, e fiquei fã dos dois,

porque têm uma enorme vocação e boa vontade para construir coisas para melhorar a saúde deste Estado.

No Sírio-Libanês, nós tivemos a oportunidade de conversar e trocar ideias. E estou vendo que o pouco que pude informá-los eles absorveram. Se há alguma coisa de bom no serviço de filantropia do hospital eles captaram.

E mais um ponto, e acho que isso é próprio da Bahia, porque nunca vi isso: estão me homenageando por uma coisa que eu venha a fazer, confiando que eu vá fazer.

Esse hospital que está sendo inaugurado, que é um modelo, vai ter, se Deus quiser, um acordo de cooperação técnica com o Sírio-Libanês. E que nós possamos transmitir um pouco da nossa *expertise*, que possamos enviar os nossos residentes para cá, para praticarem, que possamos receber lá residentes daqui, para fazermos pesquisas juntos, exercer ensinos juntos, fazer assistência juntos.

Então, eles estão confiando que eu vá fazer isso. Pelos primeiros contatos que tive com a diretoria do Sírio-Libanês, isso não vai ser difícil. Mas se, por acaso, a burocracia vier a impedir, há o compromisso de que o Dr. Alfredo, pessoa física, e Dr. Marcelo Sampaio, pessoa física, farão o que estiver a seu alcance. (Palmas)

A Bahia é muito mais admirada e invejada do que vocês pensam. É um estado que tem, além da importância política, econômica, financeira, um glamour único. O baiano é chique, o baiano é bem-humorado, o baiano é inteligente, o baiano é esforçado, sabe agradecer os outros.

Eu não podia imaginar uma homenagem tão simpática, tão carinhosa, são coisas que te tocam. E eu vir a ser homenageado na Bahia, que é um estado com todas essas características, enche-me de satisfação, enriquece muito o meu *curriculum vitae* e dá muito orgulho a mim, a minha família, ao meu hospital que represento hoje.

Na medicina da Bahia, já foi falado aqui o nome da Dra. Lair Barbosa de Castro Ribeiro, a Lalá. A minha história de vindas a congressos e conhecer a Bahia começou com Lalá, acredito que em 79, 80, no Congresso Brasileiro que ela presidiu aqui, que teve Veronesi, Bonadona... Ela trouxe os melhores nomes da mastologia mundial. Ézio ainda estava de *shorts*; Tufi, de bermudas: eram adolescentes. E eu estive aqui, apaixonei-me por Lalá, pela Bahia. E depois pude ter na Bahia um lugar onde aconteceram os melhores congressos da nossa especialidade; porque todo mundo gosta de vir à Bahia. Então, havia muita plateia, muita audiência. Chegamos a comemorar os 40 anos da Sociedade Brasileira de Mastologia num congresso que Ézio presidiu e foi memorável, inclusive com um show de Ivete Sangalo. Um jantar sentado para 700 pessoas, onde foi servida comida baiana. Uma coisa admirável que só na Bahia se consegue.

Então, tudo isso fez com que muitas vezes eu viesse aqui, depois os cursos de Tufi, os cursos de Gildete Lessa... Vocês me convidam, eu venho. Onde está a dificuldade? Eu tenho alunos aqui que foram a São Paulo praticar, alunos que ensinei aqui. Mas enquanto continuarem me convidando, Gildete, Tufi, Ézio, eu virei com o maior prazer.

Algumas palavras sobre o Hospital da Mulher que vão inaugurar: no sábado, passei pelo Pelourinho e vi a magnífica primeira Faculdade de Medicina do Brasil. Na porta do auditório tem a estátua de Hipócrates e de Galeno, dois dos três grandes pais da Medicina, faltou só Avicena – talvez por ter sido séculos mais tarde, mas é considerado um dos pais da medicina. E esses dois, muito, já na sua época, pensavam da importância da mulher ser tratada como mulher, e não como um paciente comum. Foi de Hipócrates – estive na Ilha de Kós, conheci o primeiro hospital, Asclépiéion – foi dele o discípulo chamado Sorano, que morava na cidade de Éfeso e foi o primeiro ginecologista, alguém que se dedicou a atender a mulher, fazer partos. Nasceu com Sorano de Éfeso as raízes da ginecologia.

Galeno, que também está homenageado na Faculdade de Medicina, descreveu de uma maneira linda e genial os humores dos seres humanos, mas praticamente os humores da mulher. E ele definiu nos seus escritos o que é uma tensão pré-menstrual. Olha, nos anos 300 da Era Cristã, você dizer que a mulher no período pré-menstrual apresenta alterações de humor consequentes de alguma substância – não se sabia nem o que era hormônio... Na época medieval não se avançou quase nada...

Sims, aquele que inventou o espectro – que as mulheres chamam de bico de pato – fundou, em Boston, o primeiro hospital da mulher chamado *Women's Hospital* ao final do século XIX.

E por que um hospital da mulher? Porque não é só pela *expertise* de se tratar, tecnicamente, a mulher. O objetivo é abranger todo o ambiente emocional para atender uma mulher doente e este deve ser apropriado. Assim como se tem uma UTI para tratar um enfartado e assim como se tem um hospital para tratar de crianças, a mulher não é um adulto sem pênis. A mulher tem uma emotividade diferente. A mulher tem um mecanismo diferente de reagir à doença, pois ela tem a emoção à flor da pele.

Só digo uma coisa: a mulher é mais forte que o homem. Para a dor, eu não tenho dúvida. E digo isso não só por causa do parto, pois esta é uma experiência feminina. Mandeí retirar um pelinho do meu nariz por método *laser*. E quando a profissional retirou o primeiro fio, eu falei que não aguentava a dor. Vejam, só pela retirada de um único pelo, eu já parei. Mas as mulheres fazem depilação. No entanto, eu não aguento.

A mulher é mais forte e mais resistente à dor. No entanto, há todo o contorno de identidade com o quadro de doença que merece uma abordagem própria. Quanto à decoração e à cor do hospital, ninguém se preocupa com isso. Costuma-se misturar mulher com homem, mulher com velho, mulher com criança, etc. E em relação à assistência à saúde, a mulher tem sido, historicamente, discriminada. Se há alguma vantagem é quando tem bebê junto, porque, aí, trata-se de maternidade. A mulher sem bebê não tem merecido dos serviços de saúde a importância que deve ter. Não tem. (Palmas)

Lá em São Paulo, até hoje, não há o instituto da mulher. Existem o do rim, o do coração, o das crianças, o da ortopedia. E, no entanto, não há uma grande casa para

atender a mulher, especialmente a mulher carente.

Não sei por que foi dito que este Hospital da Mulher, a ser inaugurado hoje, é o segundo em volume no Brasil. Eu acredito ser este o primeiro, pois ele é maior do que o Hospital Pérola Byington e é maior do que o Instituto de Ginecologia no Rio de Janeiro.

Mas vi, no governador Rui Costa, a sua preocupação. Ele e a sua esposa Aline me receberam, no sábado, em sua casa, melhor, no Palácio de Ondina. Houve uma recepção magnífica, carinhosa, simples, afetiva. Nunca imaginei que um governador fosse nos receber com tanta simpatia. Adorei.

E pude ver a inteligência do governador, a inteligência de Aline e a vontade de resolver os problemas ligados à saúde e à educação no Estado da Bahia. Não precisava de mais nada. Para resolver esses problemas, este Hospital da Mulher vem para isso. E o secretário Fábio Villas-Boas é de uma inteligência e de uma vivacidade, únicas. Você fala, ele já captou, já está com a resposta e já está além.

Acho que será muito fácil se conseguirmos fazer esta consultoria e esta assessoria que pretendemos fazer, porque, com a sua equipe montada e com o seu tirocínio, será um sucesso total para acabar com as filas, a fim de atender pacientes com problemas sérios de câncer, reprodução, menopausa, enfim, todos os serviços ligados à mulher que estão e serão instalados.

Cumprimento demais vocês por esta iniciativa.

Termino ressaltando duas citações bonitas.

Uma citação é do poeta Mário Lago e se chama *Três coisas*.

“Pra mim três coisas no mundo

Valem bem mais do que o resto.

Pra defender qualquer delas

Eu mostro o quanto que presto.

É o gesto, é o grito, é o passo,

É o grito, é o passo, é o gesto. (...)”

E este Hospital de Mulher é o grito, é o passo e é o gesto. (Palmas)

A outra frase, talvez não seja tão impactante, mas é muito significativa, vem de um médico memorialista chamado Pedro Nava, que naquele seu lindo livro “Baú de Ossos” ele escreve... Eu tenho 62 anos, tenho alguma experiência, até por isso estou sendo homenageado, mas ele disse: “Experiência é como um farol iluminando para trás. Na frente, continua tudo escuro” Não é bonito? Então, aos 62 anos, eu tenho experiência, e eu não sei o que a vida me reserva, mas eu tenho que arquitetar planos para ser feliz. Feliz é quem tem planos. Os meus planos passam por algumas atividades, sem esquecer o âmbito pessoal, que é ter muitos netos... Mas, assim, passam pela possibilidade de incluir o ensino da mastologia nas faculdades de medicina, que é uma coisa que ainda não conseguimos. O aluno de medicina aprende muito pouco de mastologia, uma aula ou outra no currículo de ginecologia, mas tenho

vontade de, mexendo com o Ministério da Educação, que se coloque no currículo uma carga mínima de mastologia e de preferência haja um ensino específico com provas e notas para aprovação do aluno nessa disciplina.

Vou, a partir dessa semana, colocar como meus planos também, o sucesso desse Hospital da Mulher na Bahia, como uma vontade de participar desse processo e desse sucesso. Vou fazer tudo que estiver ao meu alcance para que o que os idealizadores desse hospital imaginam venha a ser realidade.

Então, meu muito obrigado. A Bahia está no meu coração, eu só não decidi ainda sobre o Vitória e o Bahia. (Risos) Eu ainda não me decidi.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Assistiremos à apresentação do cantor Marcos Costa, com a música “Depois que o Ylê Passar”.

(apresentação musical.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Fabiola Mansur):- Obrigada, grande cantor Marcos Costa, que nos honra com essa música do Ilê.

Temos, também, o Açúcar, do Cortejo Afro, com a música *Só se vê na Bahia* – as coisas boas.

(Apresentação musical. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido a todos os presentes a acompanharem a execução do Hino da Bahia com o Coral do Legislativo sob, a regência do maestro Cícero Alves.

(Execução do Hino da Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Minha querida amiga, proponente desta sessão, deputada Fabiola Mansur; meu querido secretário de Saúde, Fábio Vilas-Boas, representante do governador do Estado da Bahia, Rui Costa; minha querida senadora Lídice da Mata; minha querida senadora, desembargadora do Tribunal de Justiça da Bahia, Araci Lima Borges; minha querida amiga presidenta das Voluntárias Sociais e primeira-dama do Estado da Bahia, Aline Peixoto; Sr. Vice-presidente da Sociedade de Mastologia, Augusto Tufi; meu querido membro da Diretoria da Sociedade Mundial de Mastologia, Ézio Novais Dias; minha querida prefeita da cidade de Lauro de Freitas, ex-deputada estadual, ex-deputada federal, Moema Gramacho; Sr^a Coordenadora do Núcleo de Assistência para Pessoas com Câncer, Kátia Baldrine, representante da presidenta Romilda Medrado; Sr. Presidente da Academia de Medicina da Bahia, Almério Machado; Sr^a Diretora do Núcleo de Oncologia da Bahia, Gildete Lessa; Sr. Antônio Carlos Vieira Lopes, representante da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado da Bahia; Sr. Presidente da Associação Baiana de Medicina, Robson Freitas de Moura; Sr. Antônio Carlos Simões Dornellas, coordenador do Núcleo de Mastologia do Hospital Sírio Libanês e homenageado

nesta manhã especial para a Bahia, 09 de janeiro; quero saudar os meus queridos pares, deputada Maria del Carmen, deputada Fátima Nunes, deputado Ângelo Almeida, deputado Marquinhos Viana, deputado Nelson Leal, deputado Samuel Júnior; meu querido amigo Roberto Amaral, da Sociedade de Mastologia da Bahia, filho de um grande amigo, o saudoso Rubens do Amaral, nos honra muito aqui a sua presença; Mariana, Cristina, filhas do homenageado; minhas amigas, meus amigos.

No último dia da sessão do período legislativo, no último mês de dezembro, eu recebi um telefonema do secretário Fábio Vilas-Boas pedindo que nós aprovássemos, entregássemos, no dia 09, o Título de Cidadão Baiano ao Dr. Alfredo Barros. Secretário, aquela Casa tem a tradição, durante o recesso, de não entregar nenhum Título, eu acho quase impossível conseguir, junto aos deputados, essa deferência no período de recesso. Mas, a insistência foi tão grande que eu prometi verificar, com os pares, com os deputados, na Casa do Povo, a possibilidade.

Dr. Alfredo, quando cheguei nesta Casa, consultei logo dois deputados. Coincidentemente, as esposas dos dois haviam sido operadas por V.S^a. Após 5 minutos, a deputada Fabíola Mansur, que, apesar de estar no primeiro mandato, sem dúvida nenhuma foi a deputada que mais aprovou projetos no ano de 2015 e 2016, apresentou esse projeto de resolução. Nós dispensamos todas as formalidades legais para que pudéssemos aprovar esse Título de Cidadão Baiano ao paulista Dr. Alfredo Barros. Na Casa do contraditório, na Casa de forças heterogêneas, numa votação secreta, Dr. Alfredo, todos os deputados aprovaram esse projeto de resolução. (Palmas) Posteriormente, à unanimidade, autorizaram que nós entregássemos esse Título a V.S^a.

A Bahia, Dr. Alfredo, é uma terra abençoada pelos deuses. Nascer na Bahia é uma dádiva de Deus. A Bahia, de tantas belezas naturais, a Bahia da Chapada Diamantina, a Bahia do Pelourinho, a Bahia do Elevador Lacerda, a Bahia das bonitas praias, a Bahia do Carnaval, a Bahia do Axé. A Bahia, que vive hoje um dia muito especial, porque o governador Rui Costa, mesmo com essa grave crise política e, principalmente, com a grave crise econômica, está entregando aos baianos o Hospital da Mulher.

Em momento de grandes dificuldades, terá uma despesa mensal de custeio de R\$ 4 milhões. Ou seja, serão R\$ 48 milhões por ano a despesa do governo do Estado com esse hospital tão importante. Conheço o governador Rui Costa, e hoje talvez seja o dia mais feliz dos dois anos em que está à frente dos destinos da Bahia, pela entrega desse hospital tão importante para nós baianos.

A Assembleia Legislativa também vive um dia especial, porque o Dr. Alfredo Barros é, sem dúvida alguma, um dos médicos mais respeitados do nosso querido Brasil. Neste momento, como presidente da Casa das Leis, da Casa do Povo, é uma honra entregar esse Título de Cidadão Baiano a uma figura ilustre, que deve ter sido homenageado nos quatro cantos do Brasil.

Mas a Bahia, Dr. Alfredo, é especial. Porque V.S^a nasceu em São Paulo por decisão de duas pessoas, o senhor seu pai e a senhora sua mãe. Hoje V.S^a se torna

baiano por uma decisão de 15 milhões de baianos. (Palmas) Porque os 63 parlamentares, à unanimidade, numa votação secreta, repito, aprovaram esse Título tão importante, não apenas para V.S^a, mas, em especial, para a Bahia.

Porque a Bahia, Dr. Alfredo, é a Bahia de Ruy Barbosa, é a Bahia de Anísio Teixeira, é a Bahia de Jorge Amado, é a Bahia de Castro Alves, é a Bahia de Ivete Sangalo, é a Bahia de Rui Costa, que hoje passa a ser a Bahia do Dr. Alfredo Barros.

Muito obrigado.

Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.